

COORDENAÇÃO **Salomé Meneses e Tiago Menezes****Nota de Abertura**

Os Geoparques Mundiais da UNESCO são territórios de excelência que articulam a conservação do património geológico com o desenvolvimento sustentável, a educação e a valorização das comunidades locais. Assentes numa abordagem territorial e participativa, promovem o envolvimento ativo de entidades públicas e privadas, instituições científicas e educativas, agentes económicos e culturais e da população local. O Geoparque Açores reflete esta abordagem colaborativa, contando atualmente com mais de 80 parceiros integrados numa rede diversificada, que abrange diferentes áreas de atividade. Esta pluralidade reforça a ação do geoparque e permite uma valorização integrada do território, onde o património geológico se cruza com a cultura, os produtos locais e as atividades económicas.

Neste contexto, ao longo da semana realizaram-se várias reuniões na ilha Terceira. Na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, reforçou-se a articulação na comunicação da

Reforço da Rede de Parceiros do Geoparque Açores

geodiversidade, valorizando a sobreposição entre o estatuto de Sítio do Património Mundial e Geoparque Mundial da UNESCO. Com a Adega Cooperativa dos Biscoitos - Magma Wines, procedeu-se à entrega da nova placa de parceiro, à atualização de projetos em curso e à integração de um novo geoproduto. Houve ainda reunião com a Materamenta, agente na valorização do vinho verde dos Biscoitos, para formalização de parceria e discussão de novas abordagens ao geoturismo, valorização do saber-fazer e criação de novos geoproductos.

As parcerias assumem um papel central no modelo de um Geoparque, permitindo transformar a geodiversidade e o património geológico num recurso estratégico para o território, com impacto na criação de valor, na identidade local e na coesão territorial e social. ■

(Geo) Parcerias**GeoPico | Novo parceiro do Geoparque Açores**

A GeoPico integra a Rede de Parceiros do Açores Geoparque Mundial da UNESCO, reforçando a ligação entre a animação turística, a interpretação do território e a valorização do património natural e cultural da região.

Com sede na Madalena do Pico, a empresa desenvolve a sua atividade maioritariamente na ilha do Pico, promovendo experiências turísticas assentes na autenticidade do lugar, na leitura da paisagem e na aproximação entre visitantes e comunidade local. A sua atuação centra-se na divulgação da história, da cultura, da gastronomia e da natureza da mais jovem ilha do arquipélago, através de propostas ajustadas a diferentes públicos.



DIREITOS RESERVADOS

A GeoPico aposta no turismo de natureza e na interpretação ambiental como ferramentas de sensibilização para a preservação do território, procurando proporcionar experiências envolventes e informativas. Estas atividades contribuem para uma valorização integrada do território, assente na interpretação do património natural e cultural.

Entre os serviços disponibili-

zados, assumem particular relevo as experiências interpretativas na Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, classificada como Sítio do Património Mundial pela UNESCO. Estas propostas permitem aos participantes compreender a relação entre a geodiversidade da ilha, as práticas vitivinícolas tradicionais e a produção de vinhos singulares, complementadas

por momentos de degustação. As atividades são acompanhadas por explicações especializadas que cruzam áreas como a geologia, a biologia, a meteorologia e a enologia, promovendo uma leitura integrada da paisagem.

A integração da GeoPico na Rede de Parceiros do Geoparque Açores traduz uma convergência de objetivos na valori-

GeoPico integra a Rede de Parceiros do Geoparque Açores

zação responsável do território, através de práticas que promovem o conhecimento, a sustentabilidade e a identidade local.

Mais informações sobre a GeoPico podem ser acompanhadas através da página de Instagram @geopico.azores. ■

Biodiversidade no Geoparque**Eufrásias dos Açores**

A *Euphrasia azorica* e a *Euphrasia grandiflora* são duas pequenas plantas herbáceas de caules finos e folhas verdes recortadas, endémicas dos Açores. À primeira vista parecem semelhantes, mas um olhar atento revela diferenças nas suas características.

A *E. azorica* pode atingir até 30 cm de altura e apresenta folhas ásperas na página superior. As flores são brancas, com uma mancha amarela, e surgem agrupadas em cachos terminais. Existe apenas nas ilhas das Flores e

do Corvo, onde é rara, ocorrendo em prados naturais, escarpas, taludes e crateras, entre os 400 e os 650 m de altitude.

Já a *E. grandiflora* pode alcançar 40 cm de altura, possui folhas glabras (sem pelos) e flores brancas com mancha amarela e subtis traços lilases. Está restrita ao Pico e a São Jorge, surgindo em habitats semelhantes, mas geralmente entre os 700 e os 1000 m.

Protegidas pela Convenção de Berna, Diretiva Habitats e legislação regional para a conservação da natureza e biodiversidade, são espécies-alvo do projeto LIFE IP Azores Nature, que inclui conservação *ex-situ* e reintrodução no seu habitat natural. ■

PAULO VENTURA ARAÚJO

*Euphrasia azorica**Euphrasia grandiflora***(GEO) Cultura****Forte de Santa Catarina / Posto de Turismo e Centro de Lazer**

Nas Lajes do Pico, o Forte de Santa Catarina é também o Posto de Turismo e Centro de Lazer da Vila. O Forte primitivo datará, provavelmente, de inícios do séc. XVI, sabendo-se que terá sido ampliado ou reconstruído em meados do séc. XVIII. Por essa altura, surgiam sete canhoneiras ao longo dos muros - cinco viradas para o mar, uma a Sul e outra a Norte. Na parte voltada ao mar erguiam-se duas guaritas e

a Sul, um complexo edificado que servia como Casa de Comando, Quartel, Palamenta e Armazém. As obras recentes integraram o forte num conjunto com jardim, miradouro, área de animação e posto de informação turística. Destacam-se os basaltos na sua construção, alguns com fenocristais (cristais visíveis a olho nu) do mineral olivina - os minerais esverdeados que se identificam na matriz negra do basalto. ■

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

18 de abril

Geoparques do Mundo**Percé Geoparque Mundial da UNESCO**

Marcado pela longa evolução dos Apalaches, a geodiversidade do território inclui vestígios de processos que culminaram na formação da Pangeia e abertura do Atlântico, com dobras do Câmbri-co, falésias imponentes, monólitos calcários e um dos maiores arcos naturais marinhos que expõem fósseis do Devónico bem preservados. Estas paisagens geo-



ROBIN E ARLENE KARPAN

País: **Canadá**
Área: **555 km²**
Geoparque desde o ano: **2018**
Distância aos Açores: **3080 km**
www.geoparcdeperce.com

lógicas convivem com tradições vivas do povo indígena Mi'gmaq, refletindo uma profunda ligação entre natureza, história e cultura. ■



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes